

O ESPELHO DO QUE RECEBEMOS

O que significa “Milvoz”? Muito mais do que seis letras reunidas numa organização bem definida. No entanto, podemos recorrer à palavra “organização” para nos aproximarmos da resposta. A Milvoz é, de facto, uma organização de pessoas que partilham os mesmos valores e defendem o reforço da paisagem natural com o objetivo de beneficiar a vida selvagem, bem como a própria humanidade.

Como já é habitual no final de cada ano, chega até si o resumo dos últimos 12 meses, onde se traça uma evolução notável. Duas novas Bio-Reservas e um ambicioso projeto para valorizar o património natural junto da comunidade foram as maiores conquistas de 2023, mas muitos outros acontecimentos encheram de beleza a vida da associação.

Voltemos à busca de uma definição. Como retratado na fotografia que ilustra o relatório, a Milvoz pode ser percecionada como um espelho, já que o nosso impacto é tanto maior quanto mais forte é o apoio que recebemos, nas suas formas mais diversas. Somos um grupo de pessoas. Juntos caminhamos, adivinhamos trilhos e partilhamos o sucesso de atingir o destino.

Venha fazer parte desta iniciativa!

A equipa da Milvoz

Newsletter trimestral
Milvoz

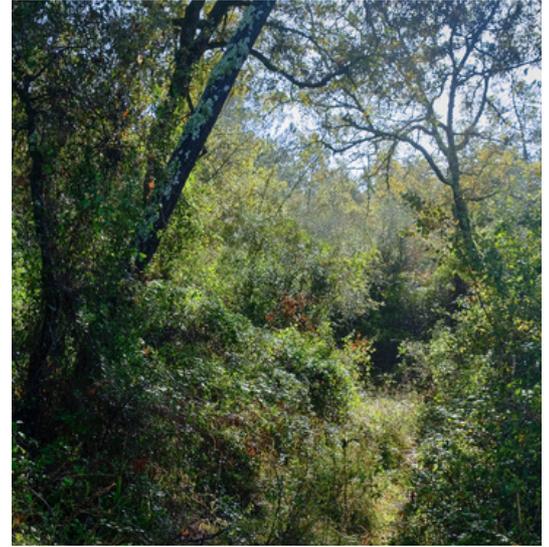
Inscreva-se em www.milvoz.pt/noticias!



A mais mediterrânica das nossas Bio-Reservas

Em Cernache, a sul de Coimbra, nasceu este ano a Bio-Reserva da Morena. Esta encosta encontra-se num excelente estado de conservação, fazendo nascer dos seus solos calcários inúmeros carvalhos-portugueses (*Quercus faginea*), medronheiros (*Arbutus unedo*), pinheiros-mansos (*Pinus pinea*) e carrascos (*Quercus coccifera*). Este coberto vegetal esconde populações curiosas de corços (*Capreolus capreolus*) e ginetas (*Genetta genetta*), mas também atrai aves como o peto-verde (*Picus sharpei*), a ógea (*Falco subbuteo*) e o bufo-real (*Bubo bubo*).

No seu limite, o vale é atravessado por um curso de água temporário, que rapidamente se infiltra e migra para o mundo subterrâneo, como é típico nestas paisagens onde o calcário impera.



A história está viva neste local

A impressão digital do passado rural está bem presente neste local. Dispersos ao longo da paisagem, muros de pedra seca e abrigos de pedra - as chamadas cortelhas - enviam-nos de volta aos tempos antigos.

Oferecendo outro traço peculiar a esta Bio-Reserva, uma pequena vinha tradicional que fora abandonada ainda se mantém viva. Pretendemos redespertar as suas videiras, podando-as sempre que necessário, de forma a eliminar as partes mortas e selecionar os arrancos mais vigorosos. Assim, poderemos valorizar este habitat de clareira, que introduz heterogeneidade à paisagem e contribui para a biodiversidade aqui presente.



O surpreendente Algar da Morena

Esta Bio-Reserva foi nomeada pela maravilha espeleológica que se esconde no seu subsolo: o Algar da Morena. Ao adquirir os terrenos que hoje constituem a Bio-Reserva, sabíamos já da existência desta galeria subterrânea. Porém, desconhecíamos a sua natureza e as suas dimensões.

No final desta primavera decidimos, então, explorar o que temos em mãos, em conjunto com o GPS - Grupo Protecção Sicó, uma Organização Não Governamental de Ambiente especializada em espeleologia e a quem agradecemos efusivamente pela amabilidade e disponibilidade.

Descendo pela estreita entrada, rapidamente nos apercebemos da beleza que ali mora na escuridão. Aparentemente inóspito, encontrámos no interior do algar salamandras, aranhas, cogumelos e indícios da presença de morcegos. Com uma vertical direta de 30 metros, esta galeria revelou-se uma verdadeira surpresa, neste dia que nos ficará na memória como um dos momentos mais marcantes deste ano.

BIO-RESERVA INTEGRAL VALE DA AVELEIRA

SERRA DA LOUSÃ

Porquê Integral?

O valor patrimonial que este local encerra é único entre as nossas Bio-Reservas. Nestes cerca de 70 hectares de encostas íngremes e vales húmidos, encontramos uma grande variedade de florestas centenárias, uma biodiversidade notável e uma beleza natural dificilmente equiparável em toda a região. Por todas estas razões, às quais podemos acrescentar o acesso extremamente difícil, a Bio-Reserva do Vale da Azeleira é classificada pela Milvoz como “Bio-Reserva Integral”. Isto significa que apenas a investigação científica ou a monitorização e gestão ambiental justificarão a presença de pessoas no local.



Habitats estonteantes

Nestes solos xistosos inseridos em plena Serra da Lousã, podemos encontrar extensões enormes de florestas caducifólias dominadas por castanheiros (*Castanea sativa*) cujo tamanho nos faz cogitar o número de séculos ao longo dos quais perduram, mas também bosques de medronheiros (*Arbutus unedo*) de vários metros de altura e até bosques de belos azereiros (*Prunus lusitanica*). No Vale da Azeleira, pontuado por vários exemplares desta planta (*Corylus avellana*), reina sobretudo o clima atlântico, regado por vários ribeiros que percorrem os vales até se encontrarem no sopé, permitindo a presença especial do melro-d’água (*Cinclus cinclus*), assim como da salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e do lagarto-d’água (*Lacerta schreiberi*). Contudo, nas zonas onde o sol consegue espreitar, a influência mediterrânica também se faz sentir, permitindo a ocorrência de espécies como a azinheira (*Quercus rotundifolia*) ou os adernos (*Phillyrea latifolia*). Os raios de sol também são bem-vindos para um predador especial e muito reservado, que busca os aqui abundantes micromamíferos: falamos da víbora-cornuda (*Vipera latastei*).

A principal ameaça a esta Bio-Reserva são as espécies invasoras que infestam a serra, incluindo as zonas adjacentes deste local tão especial. A nossa atenção e prioridade de controlo centra-se sobretudo na mimosa (*Acacia dealbata*) e austrália (*Acacia melanoxylon*).



Um vídeo vale mais do que mil palavras!

Para compreender melhor a dimensão e valor do Vale da Azeleira, percorra estas encostas cheias de vida sem sair de casa. Este [vídeo](#) desvenda os seus recantos mais especiais e mostra como ainda é possível existirem redutos de natureza, simultaneamente assombrosa e deslumbrante, em Portugal. Que sorte ainda podemos contar com locais como este na Serra da Lousã!

BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

Confiança reforçada na Milvoz

A principal motivação para a constituição e expansão de Bio-Reservas é a prevenção das agressões aos ecossistemas naturais que se verificam na generalidade do território regional, mas também a nível nacional. Com isto em mente, no final do ano passado, lançámos uma angariação de fundos por forma a conseguir aumentar consideravelmente a área da nossa primeira Bio-Reserva, a Senhora da Alegria.

"Ajude-nos a expandir a Bio-Reserva Senhora da Alegria" foi uma campanha que se dividiu em 2 objetivos: a primeira meta era de 22.000€ visando a aquisição de vários terrenos nas imediações da Bio-Reserva; a segunda meta apontava para 11.000€ adicionais para adquirir um outro terreno, onde pretenderíamos converter uma antiga habitação num centro interpretativo acerca da Bio-Reserva. Infelizmente, o segundo objetivo não foi alcançado, mas o primeiro foi superado, com a angariação de 22.087€.



Comparativamente ao primeiro crowdfunding da associação, que permitiu constituir a Bio-Reserva Senhora da Alegria com cerca de 5.000€ doados, a soma conseguida aumentou substancialmente. Isto revela que os nossos associados e os cidadãos que nos seguem acreditam no nosso trabalho e querem ver aumentada a área que estamos a proteger nesta encosta de Almalaguês.

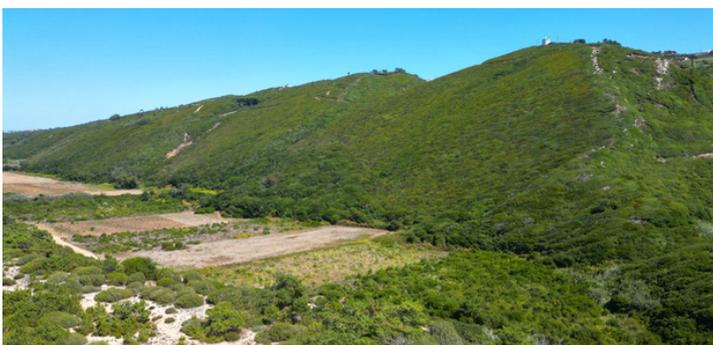
Este montante está a ser alocado à aquisição dos terrenos que consideramos prioritários. O corte de bosques bem conservados, como ilustrado na imagem à esquerda será, assim, uma ameaça neutralizada nestas áreas. O centro interpretativo não nascerá com a mesma brevidade, mas é um projeto que não fica esquecido!



BIO-RESERVA SERRA DA PESCARIA

SERRA DA PESCARIA, NAZARÉ

Um pouco mais afastada do foco central da atividade da Milvoz, a Bio-Reserva Serra da Pescaria continua a guardar a sua riqueza natural e requer poucas intervenções da nossa parte. Este ano, colocámos aqui placas informativas e fizemos pequenos trabalhos de monitorização ecológica.



Esta Bio-Reserva faz parte do património natural gerido pela Milvoz desde 2021. Ela assenta num promontório exposto ao mar e compreende um denso matagal rico em refúgio e recursos alimentares de elevada importância para a fauna que por aqui passa ou reside.

BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

UM PROJETO PARA BENEFÍCIO DO TERRITÓRIO E DA COMUNIDADE

Aspirámos e concretizámos

O grande objetivo deste projeto era apenas um: valorizar a Bio-Reserva Senhora da Alegria, envolvendo as comunidades locais, divulgando e promovendo os amplos valores naturais deste local único. Financiado pelo Fundo Ambiental e contando com o imprescindível apoio da Eco Sapiens, este projeto permitiu à Milvoz atuar em diversas frentes, realizando atividades no terreno, mas levando também a Bio-Reserva além da encosta onde assenta, nomeadamente às escolas da região.

As ações realizadas dividiram-se em 5 tópicos:

1. Restauro, conservação e monitorização.
2. Dinamização de voluntariado na Bio-Reserva.
3. Mobilização da comunidade.
4. Mobilização da comunidade educativa.
5. Divulgação e disseminação.



Resultados que nos enchem de confiança

- Restauro ecológico pela promoção da regeneração natural e plantação de espécies autóctones (mais de **5.000 m2 de área intervencionada**).
- Aprimoramento de habitats pela construção de **3 charcos**.
- Inventariação de **188 espécies** da fauna e **280 espécies** da flora vascular.
- Organização de **20 ações de voluntariado** e **14 visitas guiadas**.
- Realização de **13 sessões de divulgação** e **4 workshops**.
- Dinamização de **19 sessões de sensibilização e educação ambiental** em escolas.
- Produção do **Guia da Flora e Fauna da Bio-Reserva** e de um **Guia de Boas Práticas de Gestão e Restauro Ecológico**.
- Produção de **materiais de divulgação** do projeto, incluindo este vídeo, brochuras, exposições, t-shirts e sacos de sementes.



Terminar o projeto em boa companhia

O projeto chegou ao seu término no mês de novembro, mês marcado pelo evento que organizámos na Quinta Torre de Bera, em Almalaguês. Com o objetivo de discutir qual o papel das micro-reservas para a conservação da natureza, convidámos os Municípios de Coimbra e Lousada, e as associações Rewilding Portugal, Liga para a Proteção da Natureza, Palombar, Montis, BioLiving e Cabeço Santo para debater este assunto. Este evento contou ainda com um almoço conjunto e uma visita à Bio-Reserva Senhora da Alegria, tendo juntado mais de uma centena de cidadãos interessados no tema.





O melhor da natureza de Coimbra

Desde a sua génese que a Milvoz dedica parte da sua atuação à identificação e mapeamento de áreas de elevado valor ecológico na região de Coimbra, com o objetivo de constituir Bio-Reservas, garantindo assim a sua salvaguarda. Desta forma, acumulamos já um conhecimento significativo do território, tendo percorrido de forma bastante minuciosa os principais habitats nativos remanescentes, identificando a fauna e flora ocorrentes e sinalizando as zonas de conservação prioritária.



De maneira a poder verter este conhecimento em ações concretas com benefícios para a conservação da natureza, e na impossibilidade de escudar de forma expedita cada uma destas áreas naturais preciosas, a Milvoz transmitiu ao Município de Coimbra uma compilação de mais de três dezenas de *hotspots* de biodiversidade existentes no concelho, por forma a que possam ser consideradas, a um outro nível, medidas que garantam a sua salvaguarda.

Cada uma destas 36 áreas foi caracterizada, os seus valores naturais foram inventariados e as principais ameaças listadas. No final, a Milvoz atribuiu uma prioridade de conservação a cada *hotspot* numa escala de 1 a 10.

As Bio-Reservas Senhora da Alegria e Morena, património da Milvoz, qualificam-se como dois importantes *hotspots* nesta lista. Outros exemplos de áreas identificadas são a Mata do Escravote, a Serra do Ilhastro ou o Vale Soeiro.

A Milvoz agradece o interesse demonstrado pelo Departamento de Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Coimbra na identificação e caracterização das áreas de superior valor ecológico e espera poder continuar a dar o seu contributo para atingir a preservação destes redutos de biodiversidade.



Conhecer e cuidar da natureza

No âmbito do projeto “Bio-Reserva Senhora da Alegria: um projeto de conservação para benefício do território e da comunidade”, a Milvoz desenvolveu dois guias. Tendo em conta a diversidade de habitats e espécies nesta Bio-Reserva, tornou-se imprescindível a produção de um Guia da Flora e Fauna da Bio-Reserva Senhora da Alegria. Além disso, por forma a propagar o tipo de gestão dos espaços naturais e rurais realizada pela Milvoz, em consonância com as normas ecológicas recomendadas pelos especialistas a nível nacional e além fronteiras, também desenvolvemos um Guia de boas práticas de gestão e restauro ecológico.



Intervenção inadequada no rio Mondego

Em finais de Agosto, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), contrariando as diretrizes sob as quais foi constituída, iniciou um projeto que revela descuido relativamente às boas práticas ambientais. A intervenção está a ser levada a cabo num setor de 3 quilómetros do rio Mondego, a montante da cidade de Coimbra. Obliterando completamente a vegetação ribeirinha nesta margem do rio, são expectáveis inúmeras perturbações: a perda de biodiversidade é indiscutível e a potencial colonização desta área por espécies vegetais invasoras acresce o problema. Além disso, a ausência de vegetação desbloqueará o enorme volume de sedimentos aqui acumulado pelo tempo, que será transportado pelo caudal até à cidade de Coimbra e ao açude imediatamente a jusante. Antecipamos, por isso, a necessidade de novas obras de dragagem e o reinvestimento de vários milhões de euros.



A falta de transparência por parte da APA tornou-se evidente quando entrámos em contacto com este organismo, solicitando a documentação do projeto. Os obstáculos revelaram-se copiosos e dificilmente transponíveis, e os prazos para a disponibilização dos documentos foram ultrapassados.

Finalmente ao acedê-los, verificámos uma grave falta de informação, tendo em conta a dimensão do projeto. Além disso, a empreitada não é seguida por um perito ambiental, mas sim por alguém que se apresenta como “caçador” e refere que dentro de dois anos, o estado da galeria ripícola voltaria ao que existia antes dos cortes realizados.

É com tristeza que vemos a APA, organismo responsável por supervisionar intervenções ambientais, negligenciar este precioso ecossistema e ir contra as suas próprias recomendações.

A Serra da Lousã volta a ser massacrada



Cortes florestais extensos assolaram este ano parte da Zona Especial de Conservação da Serra da Lousã, junto da aldeia serrana da Silveira. Este não é um acontecimento isolado, já que, há cerca de dois anos, a Milvoz acompanhou e denunciou cortes rasos de floresta em vários pontos da mesma serra.

Estas intervenções desnudam as encostas em largos hectares, criando uma perda drástica de biodiversidade e induzem a colonização destas enormes clareiras por espécies exóticas invasoras, já absolutamente instaladas nas redondezas.

Além disso, apesar da passividade do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a legitimidade dos madeireiros para realizar estas operações não parece estar assegurada.

Os trabalhadores da empresa Álvaro Matos Bandeira & Filhos, Lda não abrandaram durante vários dias, demonstrando-se desobedientes e agressivos perante as tentativas infrutíferas de cessar a destruição. A voz principal que se fez ouvir foi a dos proprietários dos terrenos invadidos, promotores do projeto de regeneração natural [Silveiratech](#), que recorreram a uma providência cautelar, uma petição e, posteriormente, uma [angariação de fundos](#) para replantar a zona intervencionada. Este episódio exige que façamos as mais profundas reflexões sobre a ameaça ininterrupta a que as nossas florestas estão expostas e, sobretudo, a passividade das entidades fiscalizadoras sobre esta matéria.

Desflorestar para criar energia “limpa”

A cumeada da Serra de Brasfemes, no concelho de Coimbra, está atualmente a sofrer ações de desflorestação consideráveis, para a construção de uma central fotovoltaica. Foi com tristeza que verificámos a destruição da totalidade do coberto vegetal ao longo de 12 hectares. A empresa CIMPOR - Cimentos de Portugal, promotora da infraestrutura, foi confrontada por um pedido de parecer ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, com o objetivo de avaliar a compatibilidade do projeto fotovoltaico com a preservação dos valores naturais existentes. Sem o processo de licenciamento concluído, decidiu avançar com a destruição da totalidade do habitat. Esta péssima conduta revela os verdadeiros contornos deste projeto e a postura lamentável do promotor.



Esta magnífica serra acolhe extensões consideráveis coincidentes com o habitat 'Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário', protegido ao abrigo da Diretiva Habitats da Rede Natura 2000. Eles fazem, portanto, parte da rede de locais constituídos para assegurar a conservação dos habitats naturais e de espécies da flora e da fauna selvagens considerados ameaçados no território da União Europeia. Esta área natural, onde já foram conduzidos vários trabalhos académicos e científicos, foi alvo de inventários dos seus valores naturais que revelaram a sua elevada riqueza em biodiversidade, onde se destaca a presença de endemismos da Península Ibérica, bem como de um leque muito significativo de orquídeas silvestres.

Juntos contra a destruição!

A Milvoz fará tudo o que estiver ao seu alcance para colocar um travão à concretização de mais um atentado ambiental aos já ameaçados valores naturais da região. No passado dia 16 de dezembro, dinamizámos uma mobilização de oposição à implantação do projeto neste local de elevado valor biológico. Esta iniciativa contou com a participação de mais de meia centena de cidadãos, que se uniram pela preservação do amplo património natural, cultural, social e paisagístico existente. Apesar da destruição que todos presenciámos, foi uma tarde que contou com belos encontros e partilhas. É em momentos destes que encontramos a força de que necessitamos para enfrentar estas lutas que nos enchem de amargura.



Salientamos que a Milvoz, tal como todos os participantes nesta caminhada, não está contra a implementação de novas centrais fotovoltaicas. O que não entendemos é a priorização espacial que leva à seleção dos locais, aparentemente sem qualquer critério ecológico. Existindo múltiplos ecossistemas degradados e monoculturas florestais na região, para além de tecido urbano com potencial para acolher painéis fotovoltaicos, não é aceitável que se proceda à destruição dos últimos redutos de habitats repletos em biodiversidade e identidade paisagística. Para se inteirar do que aconteceu nesta tarde, veja [este vídeo](#) produzido por Fernando Amaral, a quem agradecemos pelo registo da iniciativa.

Prémio +Sustentabilidade

No final do ano passado, recebemos a notícia de que a Milvoz ganhou o primeiro prémio da primeira edição do +Sustentabilidade, uma iniciativa da empresa Floema. No início de 2023 fomos até à Feira Internacional de Lisboa (FIL), para o receber. A entrega dos prémios contou com a presença de outras Organizações Não Governamentais de Ambiente, também distinguidas pelo seu trabalho.

O prémio consistiu em material de sinalização e interpretação produzido pela Floema no valor de 5.000€. Recentemente instalados na Bio-Reserva Senhora da Alegria, os corrimões, duas mesas interpretativas e dois bancos enriquecem este local, providenciando mais segurança e informação a quem o visita. Ficamos profundamente agradecidos à Floema pela iniciativa e pelo apoio!



A Milvoz no festival Luna Fest

Os festivais de verão têm espaço para mais do que música e cultura. Foi o que ficou visto no final de Agosto, durante a primeira edição do Luna Fest, que decorreu na cidade de Coimbra. A Milvoz participou no evento com um *stand* que deu a conhecer os principais valores e missões da associação.

Ao longo de 5 dias, recebemos na nossa banca dezenas de pessoas que se mostraram muito interessadas no nosso projeto. No final, o balanço foi muito positivo pois arrumámos os materiais com 29 associados suplementares. O nosso agradecimento à organização do Luna Fest pela oportunidade!



Valorizar a ruralidade

Em Outubro, a Milvoz assinou a Carta de Compromisso de adesão à equipa de associações para a classificação de Almalaguês / Torre de Bera enquanto Aldeias de Portugal, um projeto nacional que visa a valorização do mundo rural.

Com esta participação da Milvoz, a associação compromete-se à promoção dos valores naturais e tradições locais, que se conjugam de forma perfeita sempre que as boas práticas são seguidas. Neste momento, o maior trunfo que temos no território abrangido é a Bio-Reserva Senhora da Alegria e é nela que nos concentraremos. Contudo, podem surgir novidades e iniciativas no sentido de dar luz a outras zonas de Almalaguês e Torre de Bera.

Estamos profundamente entusiasmados por integrar a equipa e unir esforços para expor a beleza desta sublime Aldeia de Portugal.



Divulgar é o nosso desígnio

Ao longo do ano deslocámo-nos para falar do nosso projeto aos mais variados públicos. Grande parte das palestras dadas decorreram no âmbito do projeto “Bio-Reserva Senhora da Alegria: um projeto de conservação para benefício do território e da comunidade”, e tiveram lugar em escolas da região de Coimbra. Mais de 680 alunos, do pré-escolar ao ensino secundário, ficaram a conhecer a Milvoz e a sua primeira Bio-Reserva.

Participámos ainda em diversas iniciativas, entre as quais o Encontro Nacional de Organizações Não Governamentais de Ambiente, organizado pela Associação Transumância e Natureza em Figueira de Castelo Rodrigo, o seminário “Sustentabilidade ambiental e desenvolvimento: desafios e boas práticas”, em Águeda, ou as “Melancia Talks”, promovidas pelos supermercados Auchan. Além disso, fomos até Cantanhede, a convite da Associação FotografARTE, e falámos da biodiversidade da região à APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra.

Uma bela aventura sobre duas rodas



Bicicleta e máquina fotográfica juntaram-se para concretizar um brilhante projeto que surgiu da mente criativa do Luís Salvador. Este fotógrafo partiu das belas paisagens alentejanas numa viagem que teve como destino Amesterdão, nos Países Baixos. Passando por Coimbra, o Luís conheceu a equipa da Milvoz e o trabalho que fazemos em prol da natureza. Tal como fez com outras associações nos vários países que atravessou, ele procurou contar uma história por meio da fotografia. O grande objetivo do projeto é alertar para a perda de biodiversidade e as alterações climáticas, demonstrando o importantíssimo papel do setor associativo nesta luta contra o tempo. Siga todos os resultados do Luís no seu LinkedIn e Instagram.



Visitas à natureza

Ao longo do ano promovemos várias visitas às nossas Bio-Reservas. Salientamos a receção de jovens de diversos países na Bio-Reserva Senhora da Alegria, participantes nas Jornadas Mundiais da Juventude que decorreram em Portugal este verão. Alguns meses antes, tinha sido o núcleo de Coimbra do partido político LIVRE a marcar presença em Almalaguês. Em jeito de inauguração da nossa nova Bio-Reserva da Morena, realizámos em Abril duas visitas de apresentação do local, tendo reunido mais de duas dezenas de pessoas que se revelaram entusiasmadas e contentes por aquele espaço estar nas mãos da Milvoz.



A NOVA EQUIPA MILVOZ

ELEIÇÕES DOS CORPOS SOCIAIS

Tomada de posse

Por intermédio da Assembleia que decorreu em finais de julho, a única lista de candidatos aos corpos sociais da Milvoz para o triénio 2023-2026 foi eleita pelos seus associados. A Assembleia Eleitoral decorreu no Centro Universitário Manuel da Nóbrega, em Coimbra.

No plano eleitoral, a equipa compromete-se a desenvolver a estrutura da associação, ao angariar novos associados e procurar novas fontes de financiamento. Além disso, empenhar-nos-emos em fortalecer a comunicação externa e continuaremos a centrar o nosso foco na defesa do património natural, procurando aumentar a dimensão e o número das nossas Bio-Reservas.



Fique a conhecer a equipa

DIREÇÃO



CONSELHO FISCAL



MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



O QUE ESTÁ PARA VIR?

BALANÇO DE 2023 E PLANEAMENTO DE 2024

RELATÓRIO ANUAL 2023 

Os desafios não param de aparecer



Com uma equipa mais sólida a cada ano, a Milvoz está agora preparada para dar resposta a projetos crescentemente ambiciosos. Este ano, a maior prova disso foi o projeto “Bio-Reserva Senhora da Alegria: um projeto de conservação para benefício do território e da comunidade”, financiado pelo Fundo Ambiental. Ao longo do ano, um grupo multidisciplinar dedicou tempo e esforço consideráveis para a concretização dos objetivos a que nos comprometemos para valorizar e estender o alcance da maravilhosa encosta da Senhora da Alegria. Os resultados estão agora à vista de todos e perdurarão no tempo. A evolução que percebemos ao observar fotografias antigas do local revelam que a Milvoz está a avançar no bom caminho.

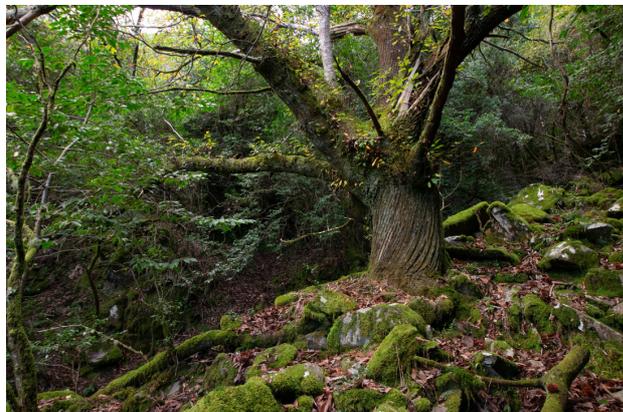
É de notar ainda as duas Bio-Reservas que juntámos à nossa lista em 2023. Trabalhamos continuamente para aumentar a área da região de Coimbra dedicada à conservação da natureza e, neste aspeto, estes últimos 12 meses foram indubitavelmente os melhores da história da associação. Trabalhámos ainda com diversos parceiros que demonstraram interesse em contribuir para o projeto da Milvoz e, assim, salvaguardar parte do património natural e cultural cada vez mais ameaçados nesta região.



Rumo a um novo ano!

O ano que começará em breve trará a continuação da expansão da Bio-Reserva Senhora da Alegria e a reconversão do eucaliptal no topo desta encosta em floresta autóctone. Além disto, continuaremos o combate às espécies invasoras e a monitorização da biodiversidade no conjunto das nossas Bio-Reservas.

Revelaremos outras novidades mais tarde. Para já, deixamos os nossos votos de um excelente ano de 2024, repleto de saúde, positividade e, claro, natureza!



TORNE-SE ASSOCIADO DA MILVOZ

AJUDE-NOS A CONTINUAR A PROTEGER E A DAR VOZ AO PATRIMÓNIO NATURAL

Até ao momento, a Milvoz conta com mais de 200 associados e ficamos perenemente gratos por cada pessoa que se queira juntar a esta família. Pode facilmente tornar-se associado ao preencher o formulário de inscrição [aqui](#).

Vá até ao nosso site e redes sociais para seguir o progresso dos projetos Milvoz e compreender porque é tão importante a cooperação da sociedade na proteção da natureza.



NOTA DE PESAR

FALECIMENTO DO ASSOCIADO SÉRGIO MEDEIROS

Foi com profunda tristeza que tomámos conhecimento do falecimento do nosso associado Sérgio Medeiros, fundador da ONGA GPS - Grupo Protecção Sicó. Brilhante espeleólogo, conhecedor e ativista pela preservação da paisagem natural de Sicó, o seu espírito de partilha, amizade e missão pela descoberta e salvaguarda do território não serão esquecidos. É indubitável a dimensão do seu legado, que inspira muitos dos cidadãos que com ele privaram e que, com o seu exemplo, abraçaram também a sua nobre causa.



Recordamos com carinho a descida ao Algar da Morena, na Bio-Reserva da Morena, liderada pelo Sérgio e tornada realidade graças ao seu extenso conhecimento, espírito de partilha e amizade.

O Sérgio será para sempre um associado da Milvoz e tudo faremos para contribuir para o perpetuar da sua luta pela preservação do património natural, a causa a que dedicou a sua vida.

Obrigado por tudo, Sérgio.

A equipa da Milvoz

